

jornal O Pescador

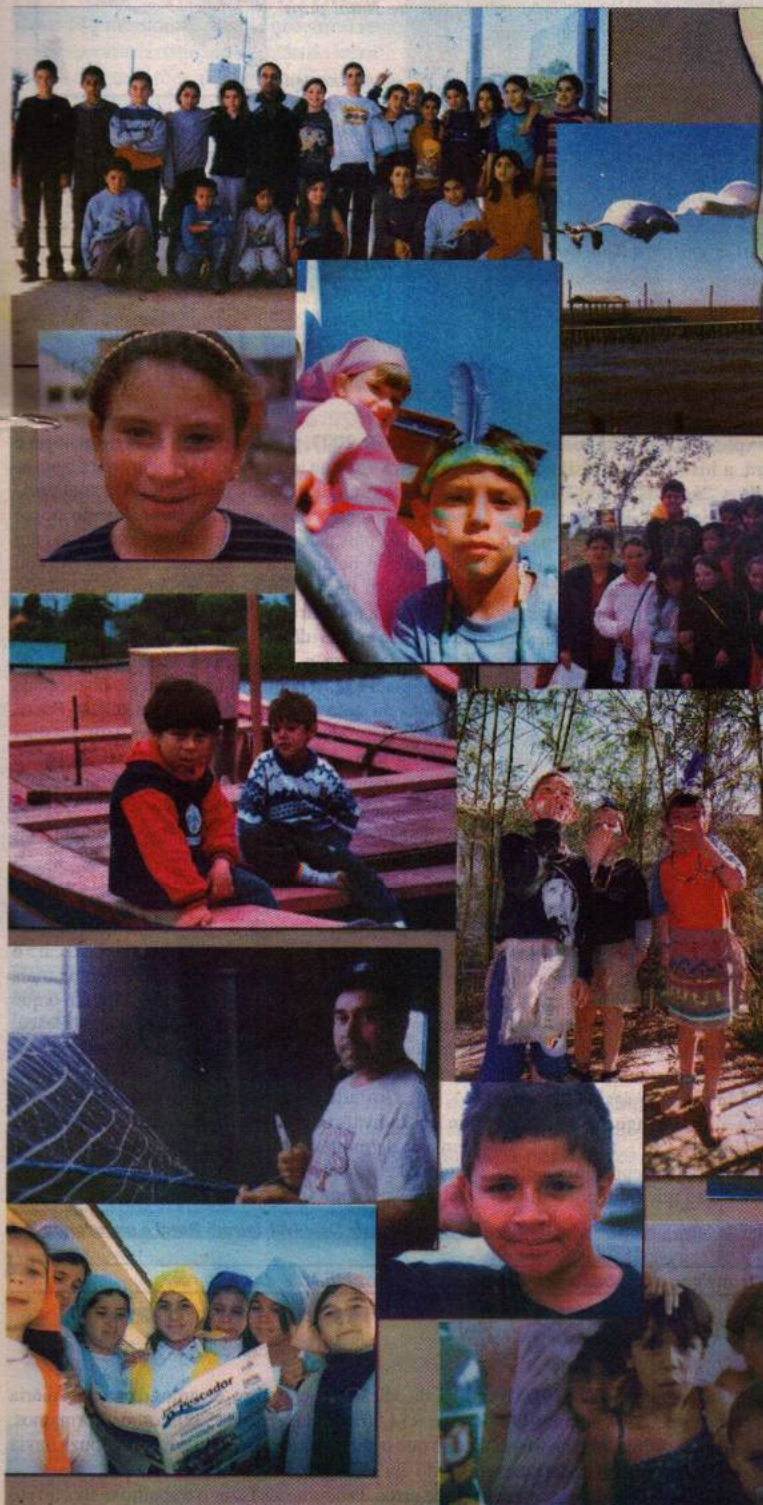
UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
Quanta vida passa por aqui

Um jornal a serviço da Z-3

ecos
ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

Projeto de Extensão - Escola de Comunicação Social da UCPEL - Pelotas/RS

Dezembro de 2002 - Nº 16



Ah, doce Z-3! Com sua lagoa a encantar o mundo,
sua gente a conquistar seu espaço e
suas histórias a encantar a todos.

O ano que chega ao fim foi repleto de sonhos...
sonhos nem sempre perfeitos...

mas o importante é que eram sonhos!

O que seria das pessoas se não pudessem sonhar?

Como diria o poeta: "É a possibilidade de realizar
um sonho que torna a vida interessante".

Como teria sido bom falar somente de alegrias...

mas o jornal O Pescador retrata a Colônia Z-3
com suas qualidades e imperfeições,
derrotas e vitórias, sorrisos e lágrimas...

A vida é assim: cheia de altos e baixos!

Nem tudo é perfeito, mas são das imperfeições
que tiram as lições.

Na vida somos eternos aprendizes.

É como se fosse uma escola, mas essa escola
só Deus determina seu fim.

Ah, como seria bom noticiarmos

somente felicidades...

Quem sabe um dia não realizamos,

todos juntos, mais esse sonho?

Agora 2003 está chegando...

ele virá acompanhado de mais sonhos...

mais conquistas... e mais lições...

O importante é que continuaremos

todos juntos a sonhar!

Feliz 2003! Um ano cheio de saúde,

paz e sucesso!

Editorial

Edição especial

No mês de dezembro, preparamos uma edição especial para a comunidade que tanto colabora com este projeto. Com doze páginas, *O Pescador* revela os números da pesquisa realizada no mês de novembro pela equipe do jornal. Uma das questões levantadas foi a implantação de uma escola de Ensino Médio na Colônia Z-3.

Este, que seria um mês de festas e alegria, foi uma época dolorosa para a comunidade zetrezense. O acidente ocorrido com os jovens Maicon e Marcelo nas águas da Lagoa dos Patos sensibilizou toda a zona sul do Estado.

Nesta edição você também confere a entrevista com Leoni Braga Ferreira sobre a sua reeleição como diretora da Escola Raphael Brusque. Saiba ainda quem é a "mãezona da Z-3" na coluna "Personagem".

Você verá a programação e os preparativos para a festa de Nossa Senhora dos Navegantes. Devido a alguns imprevistos, o jornal teve um atraso de uma semana. A visita prevista à Ilha da Feitoria teve que ser adiada. Pedimos desculpas e contamos com a compreensão de todos!

Gostaríamos de fazer o nosso jornal ser ainda mais especial, somente com notícias boas, mas a vida nem sempre é como a gente quer. Apesar de tudo, continuamos sempre juntos nesta caminhada, em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins. Desejamos a todos um 2003 cheio de paz, amor e felicidade! E que neste ano, nós possamos dar a todos muitas boas notícias!!!

Expediente

Ano 3 - nº 16 - dezembro / 2002
 Universidade Católica de Pelotas
 Reitor: Alencar Mello Proença
 Escola de Comunicação Social
 Diretor: Manoel Jesus
 Tiragem: 2.000 exemplares
 Distribuição gratuita

Coordenador:

Professor Jairo Sanguiné (Reg. Prof.: 6445)

Equipe de redação:

Antonio Peixoto, Catiúcia Ruas, Ellen Bonow,
 Liana Carvalho, Marta Gomes, Rocheli Wachholz,
 Rodrigo Cordeiro.

Projeto Gráfico e Tratamento de Imagens:
 Val Cunha

Diagramação Eletrônica:

Antonio Peixoto, Catiúcia Ruas e Ellen Bonow

Publicidade: Maurício Silveira

Telefones para contato: 284-8115 / 9114-0693
Endereço: rua Alm. Barroso, nº 1202, Centro Pelotas RS
e-mail: j.opescador@bol.com.br

Mar de Letras

Laura Matheus - poetisa e moradora da Colônia Z-3

Mensagens de Natal

Noite de Natal, abraços de confraternização. Eu sou tu, tu és eu. Sou eu teu irmão, sento-me em tua mesa, degusto tua pobreza e ela me fartará porque sou um rei. Sou a paz e a harmonia, venho de um passado pobre e sem elegância. Mas trago luz, fé e esperança como uma estrela colorida brilhando no pinheiral. Eu estou aqui nesta noite de Natal para lembrar-lhes que Deus ama todos com igualdade.

Andei, andei... meio alquebrada cheguei ao Natal. E cabisbaixa, eu pensava cada dia ser o final. Porém mais um ano passei, com muita sorte. Agarrando-me com força à vida, exorcizando a morte, uma luta que não foi só minha e sim de vocês amigos que não me deixaram sozinha.

E Deus que segurou minha mão quando eu quase perdia-me na densa escuridão. E me mostrou a luz lavando-me no sangue sagrado de seu filho Jesus, aquele sangue que ele derramou lá na cruz e me mostrou a verdade colocando amigos no meu caminho. Eis o porquê desta mensagem: obrigada meu povo, Feliz Natal e próspero Ano Novo.



Artigos

A vez do povo

Desde que os exploradores portugueses desembarcaram nesta terra, a história do Brasil começou a ser escrita pelos ditos "homens nobres" às custas de muito trabalho e sofrimento de nosso povo. Esta História começou com o extermínio da nação indígena, passou pela escravidão do povo africano e chegou aos dias atuais, onde os agora chamados "Bem Sucedidos" obrigam o povo a viver em condições sub-humanas, relegados, sem escolas, sem moradia, sem saúde, sem lazer e até mesmo sem comida. Em nenhum dos livros de história utilizados pelas escolas está registrada a importância que os trabalhadores tiveram nos momentos decisivos para a construção de nosso Brasil. Quem seriam Cabral e Colombo sem as centenas de marinheiros que trabalhavam duramente em suas caravelas e quando morriam de fraqueza eram jogados ao mar? Quem seriam os senhores de engenho sem os milhares de escravos que trabalhavam até a morte em suas plantações e seus engenhos? Quem seriam os Marechais e Coronéis sem os milhares de soldados que iam para os campos de batalha dispostos a darem a vida pelo seu "senhor"? Quem seriam os tão valorizados engenheiros dos dias de hoje se não fossem os pedreiros, carpinteiros, serventes e operários para construir as obras? Quem seriam os grandes fazendeiros sem os peões que cuidam de seu gado? E assim poderíamos lembrar de tantos outros "bem sucedidos" que assinaram seus nomes em nossa história com o sangue e o suor de nosso povo.

Virada no jogo. É isto que representa a eleição do Presidente Lula e é isto que marcará o dia 1º

Ederson Pinto da Silva - coordenador de pesca da Secretaria de Desenvolvimento Rural e morador da Z-3

de janeiro de 2003, porque em 500 anos de história é a primeira vez que um trabalhador se tornará a autoridade máxima deste país, porque o povo, pela primeira vez sente como se estivesse tomando posse deste país, país este onde a quase 200 anos atrás, um português proclamou a independência e se coroou como nosso imperador sem perguntar se o povo o queria; pela primeira vez desde quando uma princesa aboliu a escravidão, mas não distribuiu terra, nem fez escolas para o povo negro. Aos sete anos de idade, em 1952, o pequeno Lula saiu de Garanhuns fugindo da seca para aos 57 anos se tornar Presidente da República. Ao longo de sua trajetória política, Lula não enriqueceu, nem tornou-se "doutor". Muitos criticam Lula por não ter aproveitado seu enorme potencial, sua inteligência privilegiada para estudar formalmente e tirar um diploma universitário. Mas se Lula fosse doutor ele seria um presidente como os anteriores: não seria do povo.

Mesmo antes de o *Governo do Povo* começar já podemos sentir as mudanças que acontecerão; entre outras novidades podemos destacar: o Programa Fome Zero, que buscará alimentar mais de 50 milhões de brasileiros que hoje não tem o que comer e a criação da Secretaria Nacional da Pesca, que buscará atender as necessidades deste setor historicamente esquecido pelos governos.

Gostaria de aproveitar este momento tão rico de nossa história e desejar que o ano de 2003 seja um ano de muitas vitórias e conquistas para os pescadores e pescadoras artesanais e para todo o povo zetrezense (como diria dona Laura).

P.S.: Os artigos de opinião são de inteira responsabilidade dos autores.

Erramos

- Na reportagem "Eco-camping pronto para o verão", da edição de novembro, erramos o preço da diária para barraca pequena (2 pessoas) no Eco-camping. O valor é de R\$4,00 a diária, e não R\$5,00, como informamos.

- Na coluna Acontece da última edição, foi publicado que o aniversário de Leny Terezinha Souza havia sido comemorado no dia 11 de novembro. A data correta é a do dia 11 de janeiro.

A equipe do jornal *O Pescador* lamenta estes tipos de erros. Procuramos fazer o trabalho mais correto possível. Agradecemos a compreensão de todos!

Segurança Pública

Assaltos deixam comunidade em alerta

Tranquilidade deu lugar ao medo na rotina dos moradores da Colônia, é o que revela pesquisa

por Antonio Peixoto

Uma pesquisa de opinião realizada pelo jornal *O Pescador* com 145 moradores da Z-3 procurou revelar as características e opinião do leitor. Uma das questões pedia que a pessoa apontasse um tema de interesse da comunidade que poderia ser publicado nas edições do jornal. Delimitamos as opções culinária, história em quadrinhos, charge, saúde, classificados e outros assuntos. Timidamente o tema segurança ou insegurança pública ganhou importância no quesito outros assuntos, recebendo poucos votos (1,56%). Mas foi o suficiente para que recebesse uma atenção especial, tendo em vista o clima hostil vivido pelos moradores.

O tempo em que se podia deixar roupas na corda, portas e janelas da casa abertas na Z-3 encontra-se muito distante. A tranquilidade deu lugar a constante preocupação com a segurança. E não é exagero. Nos últimos dois meses foram pelo menos seis grandes casos de assaltos por aqui. E, segundo os próprios moradores, a ação de um grupo pode acabar servindo de espelho aos jovens zetrezenses a seguir os passos do crime.

Arrombamentos e furtos são a marca do grupo de assaltantes que tem deixado a população de seis mil moradores da Colônia assustada. Muitos têm medo de contar o que se passa na comunidade. Centenas de moradores já tiveram que reformar as casas, colocando grades e aumentando a altura dos muros. Reformas que acabam onerando o orçamento familiar. Cada colocação de grade, incluindo mão-de-obra não sai por menos de R\$ 300. Durante a noite, período onde a insegurança é maior, as ruas ficam praticamente vazias. Muitas vezes nem a própria casa é o local mais seguro, tendo em vista os pequenos furtos já registrados em residências nos últimos anos.

São Pedro e Solisa: os mais lesados

Mas no meio de tantos casos, a maioria dos moradores acaba denunciando as ocorrências. O supermercado São Pedro foi um dos locais escolhidos em novembro. Foram roubados 30 cartões telefônicos, balança eletrônica, dinheiro do caixa, além de produtos das prateleiras. Segundo o proprietário



Ellen Bonow

Ironia: moradores, com medo dos assaltos, são obrigados a se confinarem atrás das grades

Carlos Ribeiro, o assalto foi de madrugada, quando não havia movimento. "No outro dia cheguei à loja e já estava tudo revirado", afirma Ribeiro que ainda se lembra da tranquilidade de se viver na Colônia há algum tempo. "Antes o maior problema eram as brigas entre alguns grupos de moradores. Há cinco anos a preocupação foi aumentando à medida em que o número de assaltos também foi crescendo" revela o comerciante.

Quem teve maior prejuízo nos últimos meses foi a Solisa. Há



Antonio Peixoto

Depois do roubo, caminhões da Solisa são agora trancados

dois meses a firma, que emprega nesta época 70 pescadores, vem tendo prejuízos que já somam R\$ 7 mil. Do pátio da empresa foram roubados quatro tacó-fagos – aparelhos do painel de caminhões que registram a velocidade. Cada aparelho custa em média, no mercado, R\$ 950. "Por medida de segurança passamos a trancar todas as portas dos caminhões de carga", explica Sérgio Renato Fagundes, encarregado da empresa. No dia 7 de novembro uma surpresa: mais três aparelhos tinham sido roubados do pátio da empresa, mesmo com a prevenção. Às 2h30 manhã um dos guardas que fazem a segurança 24 horas, saiu para fazer um lanche rápido, o que foi sufici-

ente para que o delito fosse praticado. Só no outro dia foi dada a falta dos tacó-fagos nos veículos. "Agiram no silêncio, sem causar danos, mas o prejuízo acabou sendo grande", diz Fagundes.

Casal é assaltado

Um dos últimos fatos desagradáveis foi no dia 7 de dezembro. Sob a mira de um revólver um casal foi abordado quando chegava à Z-3 pelo acesso da ponte. Os dois tripulantes do veículo eram comerciantes de cosméticos e no assalto tiveram o dinheiro e os produtos furtados. Os três assaltantes ordenaram que as vítimas fossem embora. Ao chegar ao Ecocamping Municipal o casal entrou em contato com a Brigada Militar. Dois dos assaltantes conseguiram fugir.

O outro suspeito, um menor de idade, foi capturado pela Brigada. O menor, reconhecido ainda por duas outras vítimas no mesmo dia do assalto, foi preso mas solto um dia depois – o que causou constrangimento à população.

O Comandante do 4º Batalhão da Brigada Militar, Luis Fernando Leão afirma que, embora os suspeitos sejam também conhecidos da polícia, não há como efetuar a detenção ao Presídio Regional de Pelotas ou encaminhá-los a Febem (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor). "Precisamos pegá-los em flagrante para que sejam presos", diz Leão. Uma reclamação constante dos moradores zetrezenses é a ausência de policiamento. Questionado sobre a falta de um horário fixo no posto da Brigada Militar na Z-3, o Comandante explicou que não há efetivo suficiente para mantê-lo funcionando todos os dias. "Não podemos deixar de colocar o policiamento ostensivo na rua para que se desloque alguém para atender as ocorrências na Colônia. É inviável", atesta Leão.

Operação Golfinho

A perspectiva de que os assaltos diminuam pode ser projetada pelo menos até a primeira quin-

zena de março de 2003. Até lá a Operação Golfinho da Brigada Militar contará com um efetivo de 94 policiais nos balneários do Laranjal e na Colônia Z-3 para garantir mais tranquilidade. Além do policiamento montado, quatro viaturas, duas motos e quatro bicicletas serão usadas na Operação. Neste período o posto da Brigada Militar vai estar funcionando 24 horas. Entretanto, o futuro da Colônia depois deste período ainda é incerto.



Fernanda Mansur - arquivo

Posto da BM gera reclamações na Z-3

Saúde

Unidade de saúde da Z-3 enfrenta problemas

por Liana Carvalho

A implantação de uma Unidade de Saúde na Colônia Z-3 foi uma grande conquista. No entanto, sua infra-estrutura ainda não está completa para atender aos seis mil moradores da colônia.

Uma das principais queixas é a inexistência de um serviço odontológico. "Nós já fizemos o pedido à Secretaria, que prometeu fazer o possível para que tivesse dentista até o final do ano passado. Como isso não aconteceu, voltaremos a insistir", esclareceu Élio Sabino, integrante do Conselho de Saúde. Por enquanto, quem precisa de um dentista terá que pagar por um serviço que deveria ser oferecido gratuitamente. O atendimento é prestado no Sindicato dos Pescadores e o custo da consulta é de R\$ 15, valor que se torna alto mediante a crise enfrentada pelos pescadores.

Outra falha no quadro de profissionais é a de um médico ginecologista. "A última ginecologista que tivemos saiu da unidade há uns dois meses. Até agora ninguém veio substituí-la", conta Sabino. Segundo ele, a população está aguardando até que a Secretária de Saúde realize mais essa contratação.

Os medicamentos nem sempre estão disponíveis. "Às vezes, não encontro meu remédio para pressão", lamenta Antônia Oliveira. "A Z-3 é o último lugar para onde os medicamentos são enviados. Por



Atendimentos no posto são limitados

isso, alguns não estão disponíveis", conta Sabino.

O agendamento das consultas também é bastante questionado. "Marcar uma consulta é mesmo uma dificuldade. Não tem como prever quando iremos adoecer. Não sei o que acontece, mas parece que os pacientes são sempre os mesmos", reclama Carlos Alberto Domingos, em relação à fila de espera para o atendimento. Para Sabino, é natural que quem chegue primeiro seja atendido mais rapidamente. A moradora Antônia Oliveira, concorda: "Quando o caso é grave, eles atendem na hora. Se não, demora mesmo. Mas a

gente tem que entender". Sabino acrescenta que, todos dias, algumas fichas são reservadas para as situações de emergência.

Já o cumprimento dos horários, por parte dos médicos e enfermeiros, melhorou bastante depois da instalação da Unidade de Saúde. "Sempre tem um ou outro médico", declara a moradora Branca Chagas. A permanência dos profissionais de saúde na Unidade não é apenas uma obrigação, mas sim uma grande responsabilidade em relação à vida daqueles que necessitam de auxílio médico. Do contrário, os moradores não terão outra opção a não ser aguardar ou se deslocar aos postinhos localizadas nos Balneários.

Os problemas enfrentados na Colônia são semelhantes aos das Unidades de Saúde do município. A Secretaria de Saúde foi procurada para esclarecer alguns tópicos dessa reportagem. Lamentavelmente, o secretário não estava na cidade durante a elaboração da mesma. A fiscalização do funcionamento dos órgãos públicos responsáveis pela saúde não é só um direito, mas sim uma necessidade que visa contribuir com o desenvolvimento da Colônia.

Telefone: 2260418

Atendimentos: Manhã: 8h às 12h

Tarde: 13h30 às 17h30

Educação

Leoni fala sobre sua reeleição

por Rocheli Wachholz



Marta Gomes

A diretora da Escola Raphael Brusque, Leoni Braga Ferreira, 45 anos, que há 20 trabalha na escola, conta sobre suas experiências, projetos e dificuldades ocupando o cargo de diretora, função para o qual foi eleita no final de novembro de 2002.

O Pescador - De quanto tempo será o seu mandato e como foram as eleições?

Leoni - Fui eleita para o cargo de diretora com mandato de três anos. A nossa chapa era única. Entre os professores e funcionários da escola foram 50 votos a favor e três contra e entre os pais 209 votaram sim e 44 não queriam a chapa.

O Pescador - Quais são os principais projetos para a escola?

Leoni - A nossa maior prioridade é a construção de três salas de aula. Uma, para a pré-escola, com toda a infra-estrutura adequada para a idade das crianças. A segunda sala será usada para a Escola de Pesca, onde serão dadas aulas para alunos de 5ª a 8ª séries sobre legislação pesqueira, conservação e preservação do meio ambiente, entre outras coisas importan-

tes para a vida dos pescadores. E a terceira sala será uma sala de aula que está nos faltando, pois hoje temos que usar o laboratório de ciências.

Outra coisa que pretendemos é pintar e fazer pequenas reformas na escola. Além disso, o que nos faz muita falta é um ginásio de esportes, pois a criança não tem local adequado para praticar exercícios. Seria um ginásio que também poderia ser utilizado pela comunidade. A prioridade seria das crianças, mas todos poderiam ser beneficiados.

O Pescador - Quais são as maiores dificuldades encontradas por parte da direção da escola?

Leoni - Com certeza a maior dificuldade são as relações humanas. A falta de entendimento, a individualidade, a pouca vontade de se doar um pouco mais, são as maiores dificuldades encontradas, pois as pessoas pensam muito em si mesmas. Enquanto as dificuldades só afetam os outros, ninguém faz nada para mudar o que está errado. Eu tenho muitos defeitos, mas sei separar o lado pessoal do profissional, se tenho que ser energética, como o meu cargo às vezes exige, eu sou, mas se cometi algum excesso, extrapolei, eu tenho a humildade de pedir desculpas, de voltar atrás e assumir o meu erro. Se tiver alguma coisa errada eu falo mesmo.

O Pescador - O que mais lhe deixa alegre trabalhando na escola?

Leoni - O que com certeza mais me alegria é o reconhecimento do meu trabalho e os amigos que eu adquiri ao longo dos anos. Saber que as pessoas dão valor ao meu trabalho, reconhecem o meu esforço é muito bom. Também me alegro muito com as amizades que eu tenho e que conquistei. Sei que tenho amigos de verdade que me ajudam e me apoiam quando eu preciso.

O Pescador - Qual é a pior coisa no cargo de direto-

ra?

Leoni - A pior coisa é ter que ser dura com as crianças, quando se quer abraçá-las, ter que repreendê-las, mesmo que isto seja para o bem delas. Outra coisa muito ruim é ver o resultado no final do ano. Saber que quando um aluno "roda", é um ano de sua vida que foi jogado fora. É ver que por mais que a gente fale e aconselhe, eles ainda são muito novos para entender isso.

O Pescador - Qual é a pessoa que mereceria um destaque especial na sua jornada?

Leoni - Eu deveria citar várias pessoas, pois muitas merecem, mas vou falar de uma em especial, a Laci. Ela não cansa nunca, é minha companheira de todas as horas. Eu sou hiper-ativa e ela me "atura". Eu sou meio auto-suficiente e ela compreende, me entende como ninguém. Ela sempre está do meu lado e me ajuda muito.

O Pescador - O benefício da Bolsa-escola tem chegado às famílias da Z-3?

Leoni - Algumas pessoas que precisavam muito acabaram ficando de fora. Em função do critério de proporcionalidade entre a quantidade de filhos e a renda da família, algumas pessoas infelizmente não conseguiram o benefício.

O Pescador - Uma definição da sua relação com a escola.

Leoni - A escola é uma parte de mim, a extensão da minha casa. Eu me sinto melhor lá do que em casa. Se todos pudessem se realizar na profissão, fazer o que gostam e com amor, nada seria difícil e tudo ficaria mais prazeroso. Quero lembrar também que para a direção de uma escola, que possui 640 alunos, todos são igualmente importantes. Nem um deles é mais do que o outro e este tratamento igual é que faz as coisas andarem.

Tragédia

Tragédia choca Colônia Z-3

Jovens desaparecem nas águas da Lagoa dos Patos após naufrágio

por Catiúcia Ruas

O desejo de comprar uma roupa nova para festejar o Natal fez com que Marcelo da Silva, 17 anos, fosse para a Barra do Cassino, em busca de uma melhor pescaria. O jovem foi acompanhando o tio Gilnei Matos, 46 anos, e o primo Maicon Matos, 15 anos. No retorno para a Z-3, a tragédia: a embarcação naufragou.

O barco bateu em um toco de madeira (calão) submerso no canal Diamante, próximo à Ilha da Saragonha. Segundo Gilnei Matos, sobrevivente do naufrágio, em relato a familiares, os três pescadores ficaram aproximadamente 30 minutos boiando, todos juntos. Mas no momento em que avistaram um barco passando mais adiante os jovens foram nadando em busca de socorro. Desde então Gilnei não viu mais o filho e o sobrinho.

Às 8h30 da manhã do domingo seguinte ao acidente, um pescador encontrou Gilnei boiando, agarrado a um botijão, próximo a Ilha da Torotama. O pelotense foi levado ao hospital de São José do Norte, apresentando um quadro clínico de hipotermia (baixa temperatura do corpo). Assim que os familiares e amigos ficaram sabendo sobre o acidente deu-se início à busca aos dois jovens desaparecidos. O 5º Distrito Naval e o corpo de bombeiros de Rio Grande mobilizaram muitos homens, além de pescadores da região, que também se uniram à procura de Maicon e Marcelo.

Na tarde do domingo, 22, um telefonema recebido por familiares dos garotos fez com que as buscas fossem suspensas. A pessoa que ligou dizia ter visto os jovens em uma ilha próxima. Parentes



Fotos Marta Gomes



O barco Surreão naufragou após ser atingido por um calão, no Canal do Diamante

foram ao encontro daquilo que logo veriam tratar-se de um engano. Por um momento todos pensaram que a angústia havia terminado.

Nos dias seguintes, grupos de pescadores da Z-3 vasculharam a Lagoa dos Patos de ponta a ponta. Todos com a mesma intenção: a de encontrar os adolescentes são e salvos. Na manhã do dia 24 as ruas da Z-3 estavam tristes. Todos só falavam sobre o quanto gostariam de encontrar os dois primos. Na casa dos pais de Marcelo a cena era de muito sofrimento, em função da incerteza do que estaria por vir. "Só vou comer quando meu filho chegar", dizia dona Sirlei da Silva, que estava sem se alimentar desde a divulgação das notícias sobre o naufrágio. Na noite anterior, a mãe de Marcelo já havia sido levada ao hospital para ser medicada. Dona Sirlei estava acompanhada de seu marido Antônio da Silva, que igualmente demonstrava aflição. Toninho, como é chamado pela família, é pescador em Santa Vitória do Palmar. Há alguns anos pesca na cidade

vizinha tentando fugir da crise que assola a Lagoa dos Patos.

Maicon e Marcelo não eram pescadores artesanais como os pais, mas quando estavam em férias escolares procuravam ajudar suas famílias. Foi o que aconteceu na última pescaria. Eles estavam há quase duas semanas na Barra do Cassino, auxiliando Gilnei. Tiveram que optar pela pescaria nas águas oceânicas por não terem muitas perspectivas de sucesso nas águas doces da Lagoa dos Patos. A intenção da família Matos era a de seguir pescando na Lagoa Mirim, como faziam há muito tempo, mas com as proibições sua única opção foi a de se arriscar águas do Oceano Atlântico. "Sempre soube do quanto era arriscado pescar no mar, mas preferia arriscar em nome da alimentação para a minha família", disse

Gilnei ao primo Isair, dias após o acidente. Gilnei não poderia imaginar que naquela tarde de sábado, quando eles voltavam para passarem o final de ano com suas famílias, as águas estariam agitadas em função do forte vento e de que bateriam em um calão.

O corpo de Maicon foi encontrado, no dia 28, por pescadores da Ilha dos Marinheiros. O enterro do garoto foi realizado na noite do mesmo dia. Muitas pessoas acompanharam o sepultamento, que emocionou a comunidade. Familiares e amigos não escondiam a tristeza.

Já Marcelo, até o fechamento desta edição (02 de janeiro), não havia sido encontrado. No dia 30 de dezembro, a Marinha suspendeu as buscas alegando que os custos são muito altos. Segundo Comandante Michel, a possibilidade de o jovem ser encontrado com vida já estaria descartada.

A família continua a espera de notícias, pois a angústia não terminou. Este foi um final de ano em que a Colônia Z-3 chorou, o sofrimento pela perda de dois jovens moradores.

Toques sobre a pesca

Pesca segura

Após o acidente com os jovens da Z-3 ficou o alerta sobre a importância do uso de acessórios como os coletes salva-vidas.

Segundo o comandante Michel do 5º Distrito Naval, os coletes salva-vidas deveriam sempre fazer parte do equipamento daqueles que trabalham com a pesca.

Geralmente os pescadores artesanais deixam de adquirir determinados equipamentos em função do alto custo.

Na próxima edição o jornal *O Pescador* trará mais algumas dicas sobre a questão da segurança.

Fórum da Lagoa dos Patos

No dia 18 de dezembro foi realizada Assembleia Geral para eleição dos novos integrantes do Fórum da Lagoa dos Patos.

O novo presidente do Fórum é João Dias, representante de Rio Grande; o secretário eleito foi Nilmar Conceição, representante de Pelotas; e a tesouraria ficou a cargo de Ricardo Olinto, representante de São Lourenço do Sul.

A nova direção representará os pescadores castrados para a pesca na Lagoa dos Patos.

Minuta do IBAMA

No dia 11 de dezembro foi realizada uma audiência pública na Câmara de Vereadores de Pelotas. O assunto em pauta era a proibição, para os pescadores pelotenses, da atividade pesqueira.

Participaram da audiência vereadores e representantes dos pescadores pelotenses que debateram sobre a portaria com Hamilton Mendonça, do IBAMA, e João Carlos Silva, do Comirim. Os representantes do IBAMA e Comirim foram muito questionados sobre a questão.

Ficou definido que os pescadores pelotenses poderão continuar pescando no Canal São Gonçalo.

Educação

Obra não foi prioridade no OP Estadual

Colônia escola

Mesmo assim Colônia disposta como lugar ideal para a construção

Pesquisa indica que 98%

por Antonio Peixoto



Escola Raphael Brusque é a única instituição de ensino da Z-3

A comunidade vive um dilema. Se a pesquisa indicou a vontade popular da instalação de uma escola de Ensino Médio, o Orçamento Participativo Estadual (OPE) mostrou o contrário. Nos últimos quatro anos outras obras como a instalação da Fábrica de Gelo foram eleitas nas assembleias regionais do OPE. Além disso, a pouca participação da população nessas assembleias acabou pesando à favor das necessidades de outros bairros.

A 5ª Coordenadoria Regional de Ensino é quem responde pelo caso. O coordenador, professor Círio Almeida, diz que a construção de uma escola se faz necessária pela grande demanda de alunos, mas tem que passar pela aprovação e manifestação da comunidade. "Até o dia 31 de dezembro quando deixamos o

cargo, a comunidade não teria tido eleito a obra. É necessário que no próximo Governo a população se manifeste com maior intensidade por que nem o Orçamento Participativo terá continuidade", declara Almeida diante da negativa do novo Governo Estadual dar prosseguimento ao projeto.

Ao contrário da Z-3, o Barro Duro elegeu a instalação de uma escola de Ensino Médio em 2001. Mas as obras acabaram não acontecendo pela proximidade de menos de 20km da Escola Edmar Fetter, no balneário Santo Antônio.

Isto acontece com frequência por que não há um orçamento que abrace todas as obras. Além de eleita a prioridade do bairro tem que ser de consenso entre as carências de diversas regiões da cidade. É a chamada hierarquização de carências.

A perspectiva positiva de que haja a construção da escola na Z-3 é reforçada exatamente por essa situação no Barro Duro. Uma vez erguida, a instituição de ensino beneficiaria as duas comunidades das margens da Lagoa dos Patos, sem o problema da distância do educandário estadual existente no balneário vizinho.

Uma das idéias que surgem quando o assunto é escola de Ensino Médio na Z-3 é o reaproveitamento da estrutura da Escola Raphael Brusque. Entretanto, o educandário pertence ao município e apenas um acerto entre Estado e prefeitura viabilizaria a ampliação do educandário.

A única instituição de ensino da Colônia Z-3, a Escola Raphael Brusque, já não consegue atender à demanda. Isto não quer dizer que falem vagas. É que a comunidade necessita de uma escola que ofereça ensino de Ensino Médio, o que só existe a quase 25km daqui, no balneário Santo Antônio. Uma pesquisa de O Pescador, aplicada no dia 20 de novembro, revela que 98% da população concluiu como necessária a construção dessa obra.

Foram entrevistados 100 pais da Colônia que tivessem filhos estudando no ensino fundamental (1ª à 8ª série) ou no ensino médio (1º ao 3º ano). Verificou-se que 75,9% das crianças e jovens estudam na Z-3 e outros 20,2% na cidade. Diante da opinião quase unânime dos moradores, quanto à instalação do ensino de segundo grau na comunidade, 50% disseram que o melhor turno para seus filhos seria a noite, seguido de manhã, com 24% da preferência.

O jovem Luis Jordano Ramires, de 14 anos, vai começar a enfrentar a realidade do Ensino Médio no próximo ano. Ele se formou no Ensino Fundamental da Escola Raphael Brusque no início de dezembro e agora só pensa no retorno às aulas. Luis preencheu uma ficha na própria escola escolhendo três lugares onde poderá estudar: Ginásio do Areal, Escola Monsenhor Queiroz e Escola Edmar Fetter, no balneário Santo Antônio. "Já que na Z-3 não tem escola, prefiro estudar no Laranjal pois é mais perto",

Valor da passagem dificulta acesso ao ensino na cidade

por Ellen Bonow e Antonio Peixoto

Além de dificultar a continuidade dos estudos, o valor da tarifa é outro grande empecilho para aqueles que desejam conseguir emprego em outros bairros. Alguns anos atrás, Angélica Mota Costa, moradora da Z-3, estudava e trabalhava na cidade. Como estudante, ela adquiria as passagens pela metade do preço, mas perdeu o emprego quando concluiu os estudos. Os patrões não poderiam mantê-la pagando o alto preço das tarifas.

Segundo o secretário de Trânsito e Transportes de Pelotas, Horácio Oliveira, historicamente o valor da tarifa dos ônibus da Z-3 é dessa forma. "Nesse último aumento fizemos um balanço, e as tarifas mais altas tiveram um aumento menor do que as outras", disse o secretário. A tarifa da Z-3 é diferenciada por ser considerada zona rural. O secretário acredita que caso fosse aprovado o processo de licitação do transporte coletivo de Pelotas, as coisas

mudariam e os valores passariam a ser idênticos tanto na cidade quanto no meio rural.

O valor atual é sempre o dobro da pas-



Antonio Peixoto



Crianças (E) recebem isenção, mas os moradores ainda pagam caro pela tarifa

sagem por ser um trajeto interdistrital. "Infelizmente não tem como baixar o preço. O custo é fixo", lamenta Renato Ko-perneck, gerente da empresa de ônibus Laranjal.

Ellen Bonow

Para amenizar o alto valor das tarifas de ônibus no meio rural, estudantes são beneficiados pagando meia passagem, assim como idosos a partir de 65 anos.

Estudantes - Um dos fatores que tem poupado o bolso dos pais de estudantes da Z-3 é a isenção da passagem de ônibus. Até a uma escola da cidade seriam gastos, normalmente, quatro passagens por dia (duas na ida e duas na volta): R\$4,20. Quem tivesse carteira estudantil, pagaria a metade do valor. Na Colônia Z-3, 56 crianças recebem a isenção da passagem. Mesmo com a troca de Governo Estadual a tendência é de que o benefício continue sendo repassado pela Prefeitura Municipal que mantém um convênio junto ao próprio Estado e às empresas.

Z-3 à espera de uma de Ensino Médio

dos pais da Z-3 aprovam a construção do educandário

por Antonio Peixoto

Antonio Peixoto



ano (com os pais) é um dos jovens que terminaram o 2º grau na Colônia, mas que encontram dificuldades de seguir estudando

à escola na cidade, com 68%. Os motivos financeiros aparecem logo depois, representando 17% das respostas. Se somadas as opções que envolveram fatores econômicos chega-se ao percentual de 85%.

Isto pode ser explicado por que a renda de 67% das famílias que vivem aqui, assim como a dos Ramires, não ultrapassa os dois salários mínimos. "Não temos condições financeiras de mantê-lo no colégio. São muitos gastos" conta a mãe, a diarista Loiva Ramires. O pai Luis Fernando Ortiz Ramires, pescador, também não tem uma renda fixa devido à falta de peixe na Lagoa. "A vontade de ver o menino na escola é grande, mas vai ficar difícil. Já era para ter uma escola de 2º grau por aqui há muito tempo", afirma o pescador.

vela. O garoto que tem o sonho de ser jogador de futebol, também não esconde o desejo de ser veterinário. "Gostaria muito de poder ajudar os animais", conta Luis.

Os pais gastam em média R\$100,00 mensais com a escola de Luis e do irmão Peterson, de 9 anos, que está na 4ª série. Gastos que vão desde roupa, lanche e materiais escolares. Se não fosse a isenção da passagem escolar, o destino de Luis seria diferente. De acordo com a pesquisa, o alto custo das tarifas de ônibus é o maior problema revelado quanto às dificuldades de acesso

O que diz a Prefeitura - Segundo o Secretário de Educação Municipal Mauro Del Pino a Prefeitura não tem condições financeiras de construir escolas de ensino médio no município. Em toda a rede da S.M.E. apenas o Colégio Pelotense oferece o ensino médio aos estudantes - pela história de tradição de 100 anos de ensino. "Não temos recursos, nem responsabilidade para isso. Cuidamos apenas das escolas de ensino fundamental", afirma Del Pino.

"Segundo grau não deve ser prioridade", diz a Vice-diretora da Escola

por Ellen Bonow

Ellen Bonow

"Não tem porque uma escola de ensino médio aqui. Quando conseguirmos o ensino médio, vão querer uma faculdade. Existem coisas mais importantes para se aplicar na Colônia". Laci Nair Ribeiro dos Santos, de 47 anos, está entre os dois pontos percentuais que julgam desnecessário a implantação de uma escola de 2º grau na Z-3.

A vice-diretora da Escola Almirante Raphael Brusque defende sua opinião contando a experiência que teve com as filhas, Gabriele, de 17 anos, e Michele, de 24 anos, que estudam na Escola Estadual Monsenhor Queiroz

e CEFET, respectivamente. "Hoje elas estão com outra cabeça. Têm maiores perspectivas de vida e pla-



Laci Nair Ribeiro dos Santos

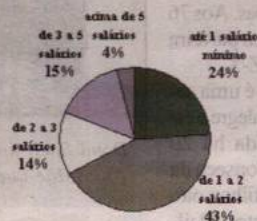
na para o futuro". Laci considera saudável sair do próprio meio, em busca de novos horizontes e valores. "Saindo daqui, Gabriele viu que o mundo não gira só em torno da Z-3".

"Antes, a classe baixa achava que não podia evoluir e isso não é verdade. A educação é um direito de todos e é muito importante seguir estudando". Apesar da falta de perspectiva de alguns, Laci acredita que já houve uma grande mudança de comportamento na comunidade. Ela considera que muitas pessoas na Colônia se acomodam e não fazem nada para melhorar, esperando a ajuda de Deus.

O jornal O Pescador realizou a pesquisa no dia 20 de novembro, com 100 pais residentes na Colônia de Pescadores Z-3. O trabalho faz parte da disciplina de Pesquisa e Opinião Pública da Escola de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas.

O que mostrou a pesquisa com os moradores da Z-3

> Renda familiar:



> Local onde os filhos estudam:

Z-3 - 75,9%
Cidade - 32%
Laranjal - 2,5%
Outros - 1,26%

> Dificuldade para ingresso/permanência no segundo grau:

Custo do transporte - 68%
Motivos financeiros - 17%
Distância - 8%
Disponibilidade de vagas - 3%
Outro - 1%

> Turno em que estuda:

Noite - 50%
Manhã - 24%
Tarde - 15%
Não respondeu - 11%

> Tipo de ensino que gostariam que tivesse na Z-3:

Segundo grau curricular - 36%
Técnico - 28%
Preparatório para o vestibular - 21%
Supletivo - 1%
Não respondeu - 14%

* foram entrevistados 100 pais, em 20/11/02

Personagem

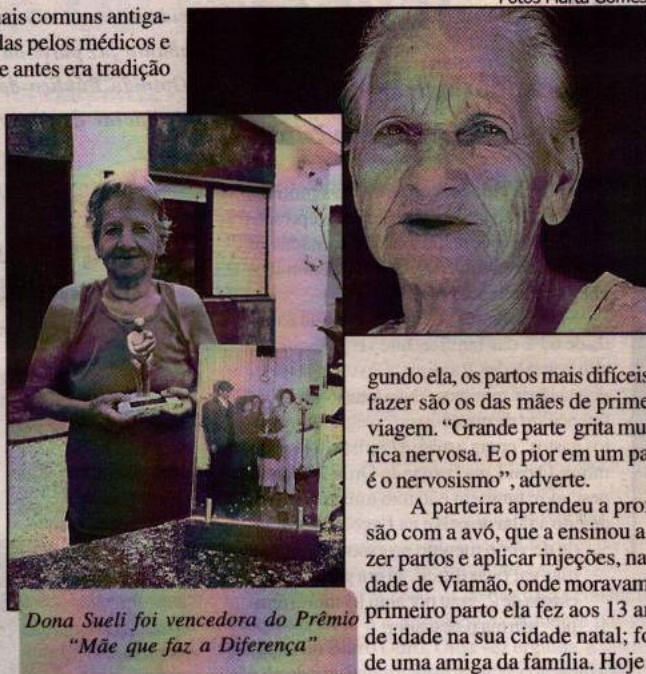
Dona Sueli, a "mãezona" da Z-3

por **Marta Gomes**

As parteiras, profissionais comuns antigamente, hoje foram substituídas pelos médicos e enfermeiras da cidade. O que antes era tradição passada de mãe para filha agora é profissão aprendida nas universidades. A facilidade de acesso ao centro urbano de Pelotas auxilia essa mudança: as mães da Z-3 preferem ter seus bebês na cidade, com acompanhamento médico e todo conforto e tranquilidade que oferece um hospital. Mas como imprevistos sempre existem, ainda há quem esteja pronta para atender as emergências. Dona Sueli é uma dessas pessoas. Aos 76 anos, ela é a única parteira viva na Colônia Z-3.

Dona Sueli é uma senhora simpática, alegre e espontânea. Casada há 20 anos com João Fonseca da Silveira, tem três filhos, oito netos e três bisnetos. O último parto que fez foi há seis meses, de madrugada, quando uma moradora da cidade de Rio Grande visitava parentes na Colônia.

Ela conta que foram muitas viagens por granjas e estâncias exercendo os 63 anos que tem de profissão. O parto mais difícil que fez foi o de uma moradora da Colônia Z-3. O bebê custou a nascer. "Eu não sabia o que fazer", conta ela. As contrações começaram de manhã e o bebê nasceu somente à noite, com 5 quilos. "Era grandão demais", explica. Se-



Dona Sueli foi vencedora do Prêmio "Mãe que faz a Diferença"

Fotos Marta Gomes

gundo ela, os partos mais difíceis de fazer são os das mães de primeira viagem. "Grande parte grita muito, fica nervosa. E o pior em um parto é o nervosismo", adverte.

A parteira aprendeu a profissão com a avó, que a ensinou a fazer partos e aplicar injeções, na cidade de Vião, onde moravam. O primeiro parto ela fez aos 13 anos de idade na sua cidade natal; foi o de uma amiga da família. Hoje ela estima que tenha ajudado a dar à luz a mais de 800 crianças, às quais ela chama de filhos. "São meus filhos. Primeiro eles têm à mãe. Depois eu, que sou a segunda mãe". A "mãezona da Z-3" diz não se emocionar ao fazer um parto. E fez a nossa equipe rir ao explicar que "a pessoa que se emociona não faz". Dona Sueli diz que gosta do jornal *O Pescador*. "Leio todo", conta.

Um dos seus filhos nasceu na embarcação, durante uma pescaria. Era noite do dia 27 de agosto 1957 quando ela sentiu as dores. Sozinhos, ela e o

marido fizeram o parto do filho do meio, Pedro Luís Nunes Machado, hoje um homem de 45 anos "forte, saudável e bonito", como conta Dona Sueli, mostrando as fotos. "Eu saí andando. Um morador de São Lourenço – cidade para onde foram após o parto – não acreditou que eu recém havia ganhado o bebê", diverte-se. Ela afirma que nenhum de seus partos foi difícil. "Este também nasceu fácil", comenta. "Sou forte", diz ela, revelando sua marcante característica.

Em maio de 2001 recebeu o *Troféu Mãe que faz a diferença*, em uma festa promovida pela Prefeitura Municipal de Pelotas. Ela expõe com orgulho o prêmio e a foto que tirou com o prefeito Fernando Marroni na mesa da sala. "Fiquei faceira que nem sei! Tinha bastante gente na festa. Gostei muito".

Hoje ela vive tranqüila ao lado do marido e adora quando recebe visita de crianças. "Como eu gosto de criança!", vibra ela. "Às vezes eu faço doce pra eles. Se um come, logo vai chamar os outros lá fora e vêm todos. Eu fico feliz". Quando vai à cidade, traz merenginho. "Aí sim é que eles ficam doídos", diverte-se.

Apesar de não ter reclamações da vida que leva, Dona Sueli gostaria de melhorá-la; por isso tenta a sorte na loteria. "Compro *Toto Bola, Mais Fácil* e a *Tele-Sena* pra ver se acerto", conta. E já sabe para onde irá o dinheiro se um dia ganhar. "Quero ajudar os filhos, que passam tanto trabalho na pescaria".

Ela, que amamentou um dos filhos até os 7 anos, faz um apelo a favor do aleitamento materno. "As mães precisam amamentar seus filhos pra que eles cresçam fortes, com saúde", articula ela. A todas as mães, muita atenção ao conselho. É bom não duvidar de tanta experiência.

Nossa Senhora dos Navegantes

"Avancem para as águas mais profundas"

por **Ellen Bonow e Marta Gomes**

O lema da 72ª Festa de Nossa Senhora dos Navegantes foi inspirado no Evangelho de Lucas - capítulo 5, versículo 4 – como chamamento para que todos os cristãos se engajem na evangelização.

De 22 de janeiro a 1º de fevereiro a imagem de Nossa Senhora será levada em peregrinação pelas principais paróquias da cidade, iniciando pela Catedral São Francisco de Paula. A procissão culminará na igreja Sagrado Coração de Jesus, onde foi organizada a primeira Festa de Navegantes, há 72 anos. Na véspera da festa, a imagem da padroeira estará no Eco-Camp Municipal.

As celebrações na Colônia Z-3 começarão às 10 horas com missa seguida de almoço no Salão Paroquial. A procissão lacustre sairá às 15 horas em direção ao Porto e às 20 horas inicia a procissão luminosa pela Colônia. O baile em homenagem à Nossa Senhora dos

Navegantes está programado para as 22 h.

A partir de segunda-feira, dia 6 de janeiro, a comissão organizadora começa a arrecadar as doações para a festa. "O evento só acontece com a contribuição de todos", afirma o festeiro Edi Freitas Alves, organizador da festa juntamente com a diretoria da Igreja Nossa Senhora dos Navegantes.

No mês de janeiro a comunidade se reúne na Igreja todos os dias às 18 horas. "A gente pede que o povo se una e vá a Igreja. A Z-3 está precisando de oração", diz Arlete Lima, integrante da comissão organizadora da festa. O bispo auxiliar de Pelotas já confirmou sua presença. "Desmarquei vários compromissos para estar presente na festa da Padroeira dos pescadores", garante dom Jacinto Bergmann.

Laureano Bittencourt - arquivo



Procissão da festa de 2002

Trabalho

A sobrevivência que vem do lixo

Moradoras da Z-3 vendem sua primeira carga de lixo reciclável

por Catiúcia Ruas

Um trabalho pesado, ironizado por muitos, mas digno e honesto. Assim Maura Macedo e Antônia Freitas definem a catação de material reciclável, trabalho que ambas têm feito pelas ruas da Colônia Z-3.

O dia 10 de dezembro foi o mais alegre para as duas moradoras da Z-3 quando conseguiram vender sua primeira carga de material reciclável. "Com o dinheiro conseguimos comprar roupas para nossos filhos", disse Antônia. Elas trabalham dia e noite em busca de materiais recicláveis. Dizem sofrer com as brincadeiras feitas por muitos que as chamam de *lixadeiras*. "Lixeiras sim, e com orgulho", respondem elas aos implicantes.

O trabalho é difícil, pois elas não têm nem um carrinho de mão, ou até mesmo uma carroça, para carregar o material arrecadado. Tudo deve ser amassado para que seja vendido, e como não dispõem de uma prensa elas acabam realizando a tarefa com os pés, como os italianos na produção de vinho, que amassam as uvas pisoteando-as. Mas a grande diferença é que Antônia e Maura precisam pisotear materiais como alumínio, plásticos e papelão. Todo esse trabalho rende R\$0,25 o quilo das garrafas plásticas

e R\$0,14 o quilo do papelão.

Apesar de muitos moradores colaborarem com as amigas, elas dizem que alguns ainda não se conscientizaram da importância de separarem seus lixos. O alerta já havia sido feito na edição de julho do jornal *O Pescador*, que em matéria realizada sobre a possível implantação

fotos Ellen Bonow



Antônia e Maura: reciclagem como alternativa

de uma cooperativa de reciclagem, abordou a importância de se separar o lixo orgânico do inorgânico. Na época, Antônia e Maura faziam parte do projeto.

"Estamos contribuindo para que esse material não vá todo para a natureza. Tiramos todo lixo de circulação", disse Antônia. Noções básicas sobre reciclagem elas dizem ter aprendido durante as oficinas oferecidas pelo Projeto Coletivos de Trabalho, do qual ambas fizeram parte. O objetivo do programa era apoiar comunidades carentes na estruturação de cooperativas. Diante de inúmeros desentendimentos internos, com colegas do grupo, Maura e Antônia resolveram seguir seu caminho separadas das demais.

Há dois meses as amigas uniram-se em busca de um ideal. O ideal de sobrevivência e solidariedade. Para seguir com suas atividades elas fazem um apelo a todos: "Precisamos de um carrinho de mão para carregar o material arrecadado e de uma prensa manual. Além de uma maior conscientização por parte de todos em relação ao lixo".

Mais informações: 226-0165, com Maura.

Verão

Praias de Pelotas convivem com a poluição

Chuva e ligações clandestinas de esgoto são responsáveis pelo problema

por Antonio Peixoto

O verão iniciou oficialmente em 21 de dezembro. Este foi também o mês em que a FEPAM (Fundação Estadual de Proteção Ambiental) começou a fazer análises da água de sete praias da Região Sul.

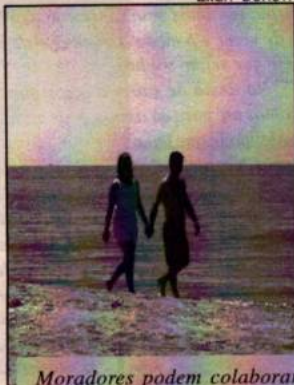
Os resultados divulgados no dia 27, sexta-feira, apontaram que os seis pontos de banho verificados no Laranjal apresentaram índices de coliformes fecais superiores ao indicado - mais de mil por cem mililitros. Foram feitas 30 análises da água e todas determinaram que a praia está poluída, podendo provocar doenças de pele e diarreias nos banhistas. Entretanto, o banho está liberado a 100 metros de distância dos pontos considerados impróprios em que há placa de sinalização. O banho não é aconselhado no Balneário dos Prazeres; em frente ao Ecocamping Municipal (Z-3); chegando na rua principal 200 metros à direita; passando a ponte do Totó; no Balneário Santo Antonio, aproximadamente 100 metros da rótula do chafariz entre a Rua José M. Fontoura e a

Marina do Lago e em frente a Avenida Rio Grande; e no Balneário Verde, em frente a rua Joaquim Antônio Assumpção.

Na Z-3 a placa em frente ao Ecocamping sinaliza que a praia está imprópria para o banho, embora a área tenha apresentado o menor índice de coliformes fecais entre os seis pontos analisados.

São dois os principais motivos apontados para

Ellen Bonow



Moradores podem colaborar

a poluição do Laranjal. Uma das causas é o grande volume de chuva que acaba enchendo o Canal São Gonçalo e empurrando a água suja para dentro da Lagoa dos Patos. O outro, diz respeito as ligações clandestinas de esgoto cloacal ao pluvial das residências. O destino da água é a praia. A Secretaria de Qualidade Ambiental aconselha aos moradores que mantenham as fossas limpas para que o problema não seja agravado.

Filtros - Os cinco filtros ecológicos instalados pelo Sanep conseguiram reduzir os índices de poluição, mas não foram construídos para acabar definitivamente com o problema.

Obras - A estação de tratamento do Porto ainda está sendo reformada pela autarquia. A conclusão da obra, prevista para este início de 2003, vai permitir que mais 30% da água receba tratamento, o que vai significar menos despejo de água suja na La-

Sindicato dos Pescadores do Município de Pelotas

"Encaminha-se carteiras, licenças e demais para pesca profissional e amadora"

Informações: 226.0111

Obs.: As carteiras também podem ser encaminhadas na Relojoaria Princesa, Rua Mal. Deodoro, 702 - Centro - Fone: 222.8381/Pelotas

Rua Raphael Brusque, 174. Colônia Z3 - Pelotas/RS



ARTIGOS

Tributo a verdadeiros vencedores

Rocheli Wachholz - integrante da equipe do jornal O Pescador

Mais um ano se passou e as expectativas e esperanças no novo ano que começa, enchem todos de coragem e ânimo para seguir a jornada. Certamente, muitas coisas não aconteceram de acordo com a nossa vontade. Tropeços e dificuldades fizeram parte do dia-a-dia de cada um neste ano. Sonhos tiveram que ser deixados para trás ou adiados para um futuro incerto.

No entanto, muito também se aprendeu. Obstáculos antigos, que por vezes pareceram intransponíveis, foram finalmente transpostos. Novos sonhos, novas experiências adquiridas. Os erros nos fizeram aprender e facilitarão a nossa jornada.

O ano de 2002 será lembrado por cada um de nós por um motivo que, de alguma maneira, nos marcou. Alguns o lembrarão por ter sido o ano de grandes alegrias, de grandes vitórias. Pode ter sido a chegada de um filho, o reencontro com pessoas queridas, a formatura tão esperada, o ingresso na faculdade, a aquisição de algo que muito se queria, ou simplesmente pela

demonstração de carinho, de amor e pela compreensão vinda de alguém que está todos os dias ao nosso lado. Outros, infelizmente, vão lembrar do ano que terminou com tristeza, por não terem conseguido superar as suas dificuldades, pelos sonhos que ficaram para trás, pelas pessoas queridas que, de alguma forma, perdemos.

Para mim, 2002 será lembrado por vários motivos. Tive durante o ano muitas vitórias e grandes alegrias, mas tristezas, fracassos e medos também fizeram parte da minha caminhada. Numa avaliação sobre tudo o que aconteceu, o que eu poderia salientar como o que mais acrescentou na minha vida foi o trabalho no jornal O Pescador.

A aproximação que tive com meus colegas, que hoje são meus grandes amigos, a experiência adquirida, que será importante para a minha vida profissional, são alguns dos fatores que fizeram com que o Jornal tenha sido um marco na minha vida. Porém, nem um destes itens se compara a comunidade da Colônia

Z-3.

O convívio que eu pude ter com os moradores, aprender com suas experiências, acompanhar de perto as suas conquistas e dificuldades, é sem sombra de dúvida, uma experiência inesquecível. A união, perseverança e força de vontade daquele povo são lições de vida que me acompanharão daqui para frente e que eu não poderia aprender em nenhuma sala de aula.

Sei que para qualquer comunidade é importante ter um veículo de comunicação que se esforce para levar a todos os seus problemas e reivindicar a seu favor, mas quem mais ganha somos nós que temos o privilégio de trabalhar por uma comunidade tão especial e merecedora de todo o nosso respeito e carinho.

Por isso, eu só tenho a agradecer a cada um dos moradores da Colônia Z-3, que de alguma maneira contribuí, para a realização deste trabalho. Que apesar de todas as dificuldades, sempre nos recebem de braços abertos e que não perdemos jamais a esperança.

Final de Ano

Liana Carvalho - integrante da equipe do jornal O Pescador

Finalmente chegou a época mais mistificada do ano. Festas que não trazem só comemorações, mas que também removem com nossos sentimentos mais profundos.

Por mais simbólicas que sejam essas datas, não deixam de provocar nossos instintos. Lembram-nos de sentimentos que a correria do dia-a-dia acaba abafando. Quem, por exemplo, não lembra de seus familiares e amigos, pelo menos no Natal? Saudades daqueles que a distância levou, dos que acompanhamos em algum outro plano ou daqueles que, por algum motivo, que com certeza não foi a nossa vontade, deixaram-nos. Por mais insensíveis que sejamos, queremos estar perto das pessoas queridas. Criaturas indispensáveis nas nossas vidas, às quais reservamos o que temos de melhor.

Ah! Quantas pessoas gostaríamos que estivessem ao nosso lado! Se pudéssemos as prenderíamos num saco de Papai Noel. Mas o destino é sábio. Impede que sejamos egoístas, deixando todos livres. Não para que sofremos, mas sim para que aprendamos a usar as armas do coração.

Já o Ano Novo, além dessa vontade de reunir todos, gera uma espécie de insegurança. Aqueles que costumam refletir a cerca de suas vidas intensificam esse auto-exame. Em cada pessoa, surge uma emoção. Os que conquistaram amores e obtiveram sucessos sentem-se gratificados - ou pelo menos deveriam. Já os que não tiveram boas oportunidades, nem souberam criá-las, lamentam-se. Independente do que cada um realizou, sentimos uma espécie de temor. O medo gostoso de viver e o medo assustador de morrer e matar, mesmo que sejam sonhos.

Na ânsia de saber o que o futuro nos reserva, apelamos até para os astros. Mas nada assumirá a responsabilidade que temos sobre o que está por vir. Como crianças, gostaríamos de uma mão amiga a nos guiar. E vemos várias mãos, umas querendo levantar-nos, e outras, apenas nos empurrar. Traçar nossos próprios caminhos é realmente uma tarefa árdua.

Enquanto observamos extasiados a virada de mais um ano, o tempo continua passando sem se importar com as nossas angústias. E, tão rápido quanto puder, nos apresentará outros Natais e Anos Novos.

Esperar é uma boa solução. Porém, que esta espera não seja ociosa, que não aguardemos apenas pelos acontecimentos. A espera madura - de quem já se converte na esperança necessária para que acreditemos em nós mesmos. Que as experiências vividas tenham servido para deixar-nos aptos para tomar as decisões corretas. Que consigamos avaliar racionalmente as situações, mas que nada sobreponha nossos valores. Sejamos sensatos, pensemos com o coração. Que amemos muito, muito mesmo, principalmente uma pessoa que costumamos deixar de lado: nós mesmos. Só assim seremos possuidores de um afeto saudável, que respeite as diferenças individuais e aprende a tirar proveito delas. Que façamos planos, mas que também aproveitemos os improvisos. Que cada segundo traga novas possibilidades. Que enxerguemos as situações na proporção que são e que tenhamos jogo de cintura para driblar os empecilhos.

Enfim, esperemos muitas coisas! Vamos lutar, dançar, rir, chorar, trabalhar, tudo de novo. Só que dessa vez, com uma nova proposta: a de que estamos prontos para assumir o controle de nossas vidas.



Comercial
CLO CLE
 Secos e Molhados
 Rua Silvino Costa, 453 - F: 226.0081
 Col. Z3 - Pelotas/RS

12V - 150AH
KIKO
BATERIAS
 Rua Tiradentes, 3195
 Fone: 227.7416

armazém
SANTOS
 artigos em geral
 Rua Natalício Bernardes, 55
 Fone: 226.0049

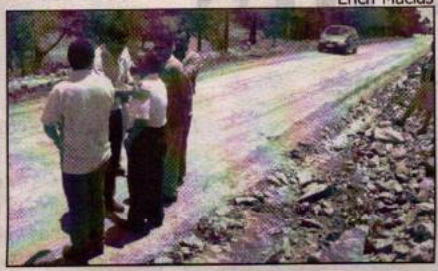
Supermercado
SÃO PEDRO

 Rua Inácio Mota, 315 - F: 226.0102

Acontece

ESTRADA – foi realizada no dia 14 de dezembro a solenidade de inauguração do ensaibramento feito na estrada Rubem Souto Machado. A avenida que serve de ligação entre a Colônia Z-3 e o restante da cidade agora está em boas condições de circulação. Na ocasião os moradores presentes puderam conversar com algumas autoridades, entre as quais o prefeito de Pelotas, Fernando Marroni, que se diz sensibilizado com a situação difícil enfrentada pela comunidade. **(foto)**

Erich Macias



GLOBAL - Durante as gravações da minissérie “A Casa das Sete Mulheres”, realizadas no mês de novembro em Pelotas, o elenco global conheceu o jornal *O Pescador*. O galã Thiago Lacerda **(foto)** aprovou o projeto.

Fernanda Mansur



EXPOSIÇÃO - Por falta de espaço na edição passada, ficamos devendo a foto da exposição do jornal *O Pescador*, na Bienal da Imagem. Já que muitos moradores solicitaram, aí está ela! **(foto)**

Marta Gomes



ÁGUA POTÁVEL – durante o discurso feito na ocasião da inauguração das obras realizadas na Avenida Rubem Souto Machado, o prefeito declarou que, possivelmente, a Z-3 conte em 2004 com o abastecimento de água potável. Os moradores aguardam com ansiedade a concretização desse projeto.

SAIBRO – em algumas ruas ainda não foi realizado o devido ensaibramento. Há algum tempo a comunidade aguarda que todas as ruas que fazem parte do trajeto do ônibus sejam ensaibradas.

“PROGRAMA PELOTAS TEM MAIS VERÃO” – diversas atividades do “Programa Pelotas Tem Mais Verão” serão realizadas no Eco-camping Municipal. O projeto, viabilizado pela Prefeitura e pelo SESC, oferecerá oficinas de música, educação ambiental e esporte e lazer, sempre priorizando a educação ambiental e a preservação do meio ambiente. Às terças, quintas e sábados a Prefeitura estará disponibilizando monitores para as atividades.

MARÍTIMO – e o Marítimo, que diziam retornar aos gramados? As coisas continuam paradas.

SECRETARIA ESPECIAL DA PESCA - durante sua campanha eleitoral, Luiz Inácio Lula da Silva prometeu a criação da Secretaria Nacional da Pesca. A promessa será cumprida, pois Lula anunciou José Fritsch, ex-prefeito de Chapecó (SC), como secretário da nova pasta. O jornal *O Pescador* está fazendo alguns contatos, e na próxima edição trará mais detalhes sobre o assunto.

COLETA DE LIXO – a coleta de lixo, que era efetuada três vezes por semana nos balneários pelotenses, passará a ser realizada em todos os dias, menos nas terças-feiras e quinta-feiras. Esta alteração permanecerá até o dia 30 de março de 2003.

PRAIA - a praia da Colônia Z-3 está precisando de uma maior atenção por parte do poder público, mas acima de tudo os próprios moradores devem conscientizar-se da importância da conservação do ambiente. Tem-se visto muitos peixes mortos boiando na beira da praia, além de sujeiras espalhadas ao longo da orla.

LIMPEZA – no dia 21 de dezembro estava sendo retirada uma grande quantidade de lixo que se encontrava na entrada da Z-3 **(foto)**. Funcionários da Sub-prefeitura estavam realizando o trabalho.

Marta Gomes



IBAMA – foi inaugurada a nova sede do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), na rua Coronel Sampaio, 119, Rio Grande. O prédio custou R\$113 mil, recurso proveniente do pagamento de uma multa por pesca predatória de anchova durante o período de defeso da espécie.

NATAL – o Grupo Comunitário Missão São Pedro arrecadou cerca de 380 brinquedos que fez a alegria da criançada da Z-3. Os presentes foram doados por comerciantes e moradores da Colônia Z-3, além de simpatizantes do Centro da cidade. A distribuição foi realizada no dia 24 de dezembro, e os organizadores agradecem a colaboração de todos!

ANIVERSÁRIOS – no dia 21 de dezembro foi comemorado os 15 anos de Raquel Ribeiro. A vovó Laura Matheus juntamente com todos familiares e amigos parabenizam a jovem Raquel. Parabéns a todos aniversariantes!

Surpresa

Jacaré é encontrado na Lagoa dos Patos

Depois de 18 dias de cuidados, o animal é liberado na Reseva do Taim

por Rodrigo Cordeiro

Os pescadores da Z-3, que costumavam ver apenas peixes na Lagoa, depararam-se com uma novidade na manhã do dia 9 de dezembro. Um jacaré que mede 1,83 metros apareceu às margens da maior lagoa do mundo.

O réptil, da espécie do papo amarelo, corre risco de extinção. Ele não costuma sair de seu habitat - banhados com vegetação. Estudiosos acreditam que ele tenha aparecido por causa das cheias. Segundo a Patrulha Ambiental, chamada pelos moradores, o animal estava cansado e estranhando o grande movimento. Por isso, as centenas de pessoas que foram à beira d'água vê-lo resolveram o amarrar. Os veterinários

do Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre, da Universidade Federal de Pelotas, acreditam que, com isso, o animal ficou ferido. Ele chegou ao Núcleo no mesmo dia com perfuração no abdômen e com a terceira pálpebra do olho esquerdo machucada. “Ele só não morreu porque as vísceras não foram perfuradas”, diz a estudante de Veterinária Ana Paula Albano, que cuidou do animal.

O jacaré de papo amarelo ficou sob os cuidados médicos durante dezoito dias. O momento mais crítico foi o período em que o animal não quis se alimentar. “Nós nos assustamos porque ele não queria comer”, comenta Ana Paula. O jacaré, habituado a

alimentar-se com peixes e aves, só ingeriu alimentos nos últimos dias em que esteve no local.

Hospedado em um ranário, na área externa do Núcleo, o jacaré chamou atenção dos estudantes da UFPel. Segundo os veterinários, durante as folgas, muitos alunos aproximavam-se do tanque, com olhares atentos a todos os movimentos do réptil.

Na tarde de quinta-feira, 26 de dezembro, veio o presente de Natal: o jacaré voltou para casa. A equipe responsável pela recuperação escolheu a Reserva Ecológica do Taim para liberar o animal. “É um lugar preservado, onde há outros animais da mesma espécie”, lembra Ana Paula.

Imprevistos cancelam rodadas da Copa BTN

Atletas ficam até duas semanas sem jogar este mês

por **Rodrigo Cordeiro**

Só este mês choveu em Pelotas o triplo da média considerada normal para dezembro. Além de prejudicar os pescadores e desabrigar famílias, os temporais cancelaram rodadas da edição verão 2002/2003 da Copa BTN. Mas Nilmar Conceição, um dos organizadores do evento, garante: "Não vai prejudicar o andamento do campeonato, vai ser verão ainda". Segundo ele, o campeonato deve se estender até fevereiro do novo ano.

A última rodada da competição foi no dia 15 de dezembro. Uma semana depois, dia 22, os jogos foram cancelados devido o desaparecimento dos jovens Maicon Mattos, 15 anos, e Marcelo Mattos da Silva, 17. Marcelo era jogador do Veneno. Em consideração aos amigos, a nona rodada do certame foi cancelada.

Na outra semana, dia 29 de dezembro, último fim de semana do ano, a rodada foi cancelada por causa das chuvas. Portanto, a tabela de classificação



Val Cunha - arquivo

permanece com poucas mudanças em relação à do mês passado. Na última rodada, foram 15 gols, média de três por partida.

A organização da Copa espera que no primeiro domingo do novo ano aconteça a tão esperada

nona rodada, a última da primeira fase. Os oito primeiros na classificação garantem vaga para a segunda parte do campeonato. As equipes vão formar duas chaves com quatro clubes cada. Os dois primeiros colocados de cada grupo se classificam para a semi-final, que será disputada em forma de mata-mata. Para Nilmar, um momento de decisão. "As equipes vão se mostrando a partir da metade do campeonato".

Se depender do tempo, outras rodadas do torneio devem ser canceladas. Conforme as previsões, o verão deve ser chuvoso devido ao já conhecido fenômeno "El Niño", o que preocupa os jogadores e as oito pessoas envolvidas na organização do certame.

Seja como for, o novo ano já começa com a bola rolando na Colônia, um lugar da cidade tradicional pelos bons times e paixão pelo futebol. E, dando dribles nas tristezas, todos se tornam jogadores, deixando as faltas de lado e fazendo muitos gols em 2003.

Resultados da 7ª Rodada

Sereno 0 x 1 Trianon
Barcelona 2 x 3 Água Viva
Kiko Baterias 1 x 2 Veneno
Hullbra 2 x 2 Santo Antônio B
Da Erva 0 x 3 Santo Antônio

Resultados da 8ª Rodada

Da Erva 2 x 0 Água Viva
Santo Antônio B 1 x 5 Veneno
Santo Antônio 0 x 2 Trianon
Kiko 1 x 3 Hullbra
Barcelona 0 x 1 Sereno

CHIM
CHIM MATERIAL DE CONSTRUÇÃO LTDA

**Apoiando a
Colônia Z-3 !**

CHIM

**MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
MÓVEIS - PESCA PROFISSIONAL**

A loja do pescador

Rua Inácio Mota, 520 - Tel.: 226.0035 - Colônia Z-3